

Esclarecimento Metodológico:

Este relatório considera os dados disponíveis até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Além disso, os valores monetários são continuamente deflacionados, o que implica em mudanças de alguns resultados – por meio deste processo é que se obtém o **PIB a valores reais**, atualizado para o período mais recente.

AGRONEGÓCIO MINEIRO INICIA 2011 COM PREÇOS EM ASCENSÃO

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D

Arlei Luiz Fachinello, Dr.

Adriana Ferreira Silva, Dra.

Equipe Cepea

1. Apresentação

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa) cresceu 0,51% em janeiro de 2011.

Esse desempenho positivo para o início do ano advém do crescimento das atividades produtoras de insumos, das atividades dentro da porteira e da distribuição. O grupo de insumos segue ritmo de expansão da renda, com preços e volumes em alta. Os preços acompanham a tendência de valorização das *commodities* agrícolas, e o volume, o bom momento para investir em tecnologia. Destaque para o crescimento dos preços, produção e área plantada de algodão em 2011. Para a agroindústria, os números desse início de ano apontam uma pequena contração da renda, fato esperado depois da ampliação próxima a 26% dos ganhos em 2010, com intensa elevação de preços no segundo semestre.

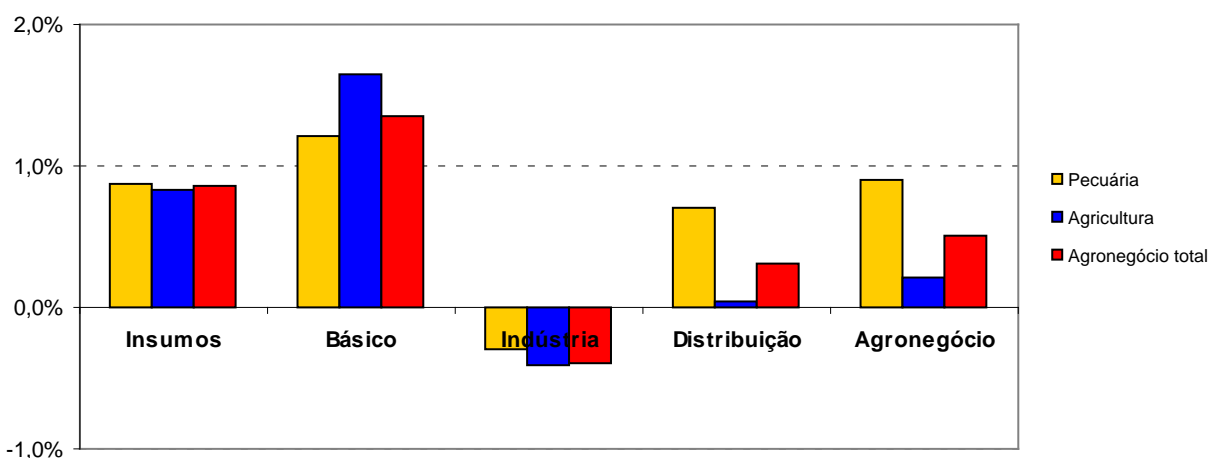


Figura 1 - Taxas de crescimento em janeiro de 2011 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Nota 1: Em função de as estatísticas de abate de animais, em janeiro/11, não terem sido divulgadas até o fechamento deste relatório, não foi possível considerá-las no cálculo do PIB deste mês. Para estes setores, foram então avaliadas apenas variações de preço.

Nota 2: A partir de janeiro de 2011 os números da produção de derivados do leite serão obtidos de pesquisas do CEPEA junto a produtores mineiros. Este acompanhamento permite melhor avaliação do volume de produção de cada tipo de produto processado. Até então, o crescimento do volume dos derivados do leite seguia uma parcela fixa adotada para cada derivado, não sendo possível observar tendências individuais específicas. Essa mudança metodológica foi possível devido à geração e disponibilidade dessas informações para o estado de Minas Gerais.

2. Resultados e discussão

2.1 Estimativas de valor do PIB do Agronegócio de MG

O agronegócio mineiro apresentou crescimento de 0,51% em janeiro. Com isso, a renda anual para 2011, passa é estimada em R\$ 111,7 bilhões (a preços de 2011). Desse valor, R\$ 63,6 bilhões ou 56,9% são oriundos do agronegócio agrícola e R\$ 48,2 bilhões ou 43,1% do agronegócio, da pecuária (Tabela 3).

2.2. Evolução dos segmentos que formam o PIB

Neste primeiro mês de 2011, o agronegócio da *agricultura* teve sua renda ampliada em 0,22% em comparação a 2010. Nos segmentos de insumos e primário (dentro da porteira), houve crescimento de 0,83% e 1,65% respectivamente. Já no segmento industrial o cenário foi de retração: -0,41%. Diante do crescimento das atividades dentro da porteira e da redução das atividades agroindustriais, o segmento de distribuição apresentou variação de +0,04% na renda em 2011.

No agronegócio da *pecuária*, o desempenho foi positivo: +0,90% em janeiro. Com exceção do segmento industrial, os demais apresentaram crescimento. No segmento de insumos, a ampliação foi de 0,87%, no segmento básico, foi de 1,21% e, na distribuição, de 0,71%. Mesmo em desaceleração, foram os preços que garantiram esses crescimentos. A indústria seguiu sentido contrário e, no mês, recuou 0,29%.

- Insumos:

O segmento de insumos do agronegócio mineiro iniciou 2011 com crescimento de 0,86%. No início de 2010 o segmento apresentava recuo de 1,63%, finalizando o ano com retração de 6,79% na renda. No início desse ano, o desempenho positivo leva em consideração o aumento de preços e volume. No grupo de insumos para a *agricultura*, o mês de janeiro registrou expansão de 0,83% e, para a *pecuária*, o crescimento foi de 0,87%.

Em Minas, os fertilizantes e corretivos de solo apresentam o maior aumento de receitas. Os preços reais estão quase 7,0% superiores ao nível observado em janeiro de 2010 e as perspectivas de aumento das vendas são também de quase 7,0%. Além de os bons preços agrícolas estarem contribuindo para os investimentos em tecnologia, alguns produtos, como o algodão, indicam crescimento elevado de área plantada.

No grupo de combustíveis e lubrificantes, os preços em janeiro estão levemente superiores aos registrados no mesmo período de 2010, mas ainda são, em termos reais, 9,5% menores que naquele período. Já o volume indica crescimento de 5,74%, minimizando as perdas de faturamento do setor.

Por outro lado, os alimentos para animais crescem aceleradamente, ampliando os ganhos da atividade. Por enquanto, é possível contabilizar apenas aumentos de preços: +13,26% em termos reais. O volume de produção está condicionado ao crescimento da pecuária, mas como os dados de abate referentes a janeiro, elaborados pelo IBGE, ainda não estão disponíveis, mudanças neste cálculo poderão ocorrer nos próximos meses.

Na Figura 3 estão as taxas de crescimento dos ramos de insumos não-agropecuários para o ano de 2011, tomando-se como base os preços médios reais de janeiro de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior e as estimativas anuais de produção para 2011. Na Tabela 8 são apresentados os números dos setores que compõem o segmento.

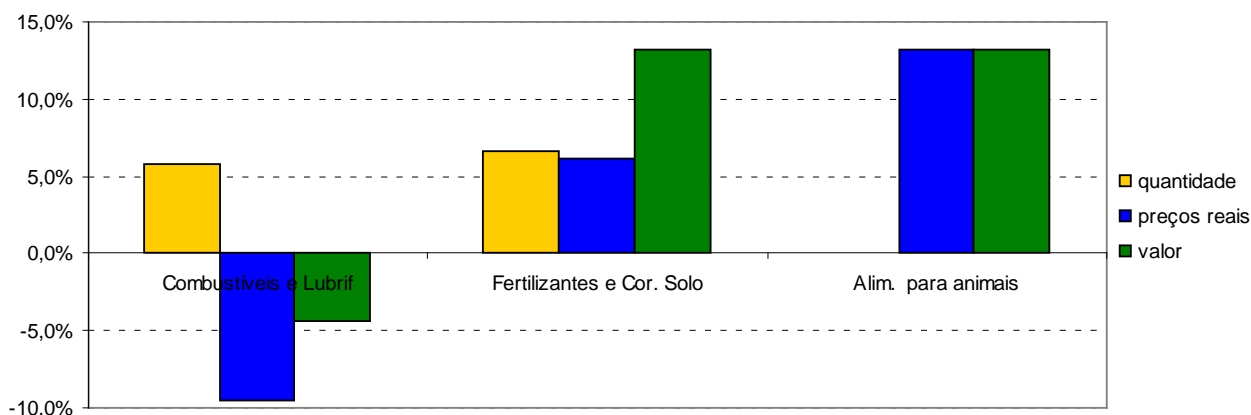


Figura 3 - Evolução do volume, preços reais e faturamento dos insumos não-agropecuários (%aa) – 2011/10

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, ANP, ANDA e IBGE).

- Atividades “dentro da porteira”:

Depois de apresentar crescimento acelerado em 2010, as atividades dentro da porteira continuam com boas perspectivas nesse início de 2011, embora os custos estejam mais elevados. Os preços seguem em alta para diversas culturas, embora as estimativas de produção indiquem leve recuo, especialmente em função da menor safra esperada para o café - bionalidade negativa. No mês corrente, a expansão do PIB do segmento primário foi de 1,35%. Em janeiro de 2010, esse número era de 0,40%.

No conjunto da agricultura mineira, o recuo no volume de produção em 2011, em relação a 2010, aparece para o café, feijão, mandioca, tomate, banana e arroz. Destaque para a redução de 11,41% no volume de produção do café e de 13,36% no arroz. Nos demais produtos com quedas no volume produzido, a variação é próxima a 1%. Dentre as culturas que registram crescimento em volume para 2011, o algodão desponta com expansão de 81,08%. Segundo dados do IBGE, a área

plantada com a cultura aumentou quase 95% no estado. Já no Brasil, esse crescimento é próximo a 50%. O principal estímulo para essa expansão são preços elevados decorrentes dos baixos estoques mundiais e da demanda crescente. Para a soja o crescimento no volume de produção é de 5,86%, para o milho, de 2,97%, para a batata inglesa, de 5,37%, para o carvão vegetal, de 2,66% e para a laranja, de 0,14%. Com exceção da batata inglesa e do arroz, os demais produtos apresentaram em janeiro preços superiores aos registrados no mesmo período de 2010, indicando, portanto, melhoras na rentabilidade das culturas (ver figura 5).

Na *pecuária*, o ano de 2011 inicia com crescimento de 1,21% em janeiro. Os preços estão em patamar mais elevado, enquanto o volume de produção de leite indica pequena variação negativa. Cabe observar que os dados de volume de produção divulgados periodicamente pelo IBGE ainda não estão disponíveis, exigindo-se o uso provisório de outros indicadores disponíveis.

Veja na Figura 5 a variação de volume, de preços reais e de faturamento das atividades primárias da pecuária mineira em 2011, tomando-se como base os preços médios do primeiro mês de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior e as estimativas anuais de produção.

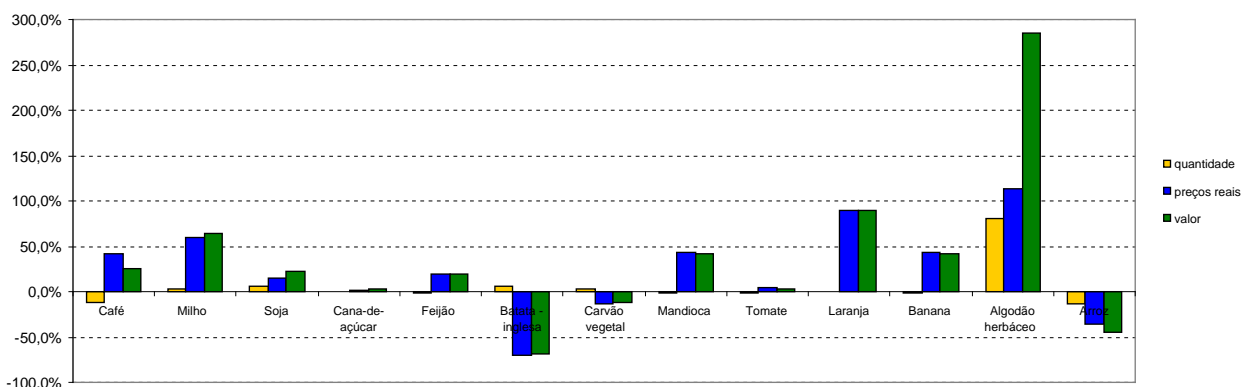


Figura 4 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento das lavouras (%aa) – 2011/10
 Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

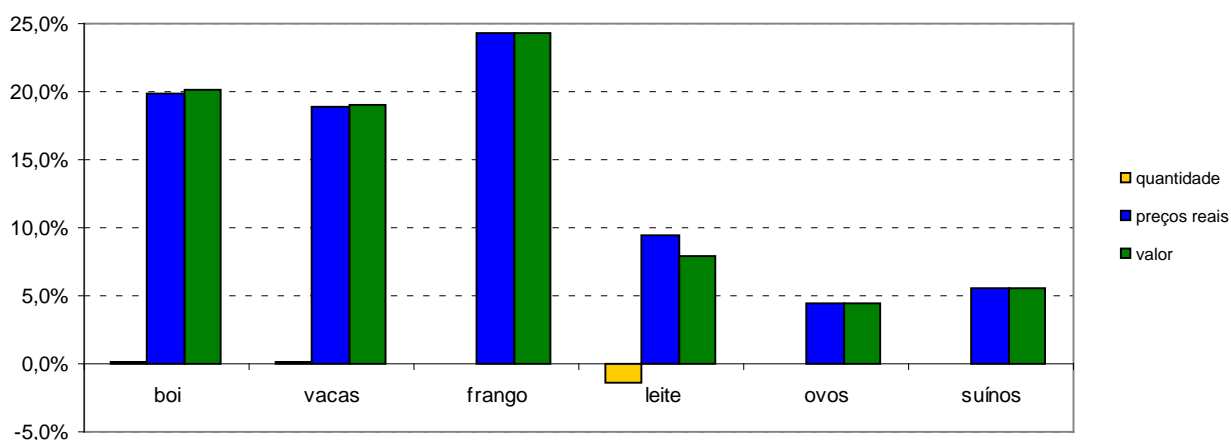


Figura 5 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento da pecuária (%aa) – 2011/10
 Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, Avimig e IBGE).

- Atividades da Agroindústria:

O segmento industrial do agronegócio mineiro apresentou retração de 0,39% em janeiro. O resultado negativo advém basicamente do menor nível de preços em janeiro deste ano em relação aos preços do mesmo período de 2010.

Na agroindústria de base *agrícola*, a retração foi de 0,41% no mês. O nível de preços em janeiro para diversos produtos, incluindo café, bebidas e derivados da cana-de-açúcar, está menor que no mesmo período de 2010. Setorialmente, o panorama no mês de janeiro foi: indústria de celulose e papel teve aumento real de preços e leve recuo de volume, etanol apresentou forte recuo de preços e menor volume de produção de hidratado, indústria têxtil teve aumento de preços e leve recuo de produção, café aparece com queda de preços e aumento de produção, fumo registra leve aumento de preços e de volume, açúcar vem com leve recuo de preços e aumento de volume, a indústria de óleos vegetais contabiliza intensa elevação de preços e leve recuo de volume e bebidas apresenta recuo de preços e aumento de volume. A maior perda em faturamento é vista em álcool hidratado (-18,37%) e o maior aumento, em óleo de soja refinado (+24,11%). Em 2010, enquanto o primeiro registrava intensa elevação de preços, o segundo iniciava com nível de preços bem menor que o do ano anterior. A elevada demanda internacional por óleo de soja tem estimulado os preços no mercado interno e as expectativas são que sigam em alta.

Na agroindústria de base *pecuária* foi registrada retração de 0,29% na renda em janeiro. No ano anterior, o segmento iniciava com expansão de 0,62%. O desempenho ligeiramente negativo resulta basicamente de recuo de preços do leite em pó. Mesmo em desaceleração, os preços das carnes continuam em nível superior ao patamar registrado em janeiro de 2010. Em volume, os dados do Cepea para janeiro apontam recuo da produção de leite em pó próximo de 5%. Os dados de variação do volume do abate não foram contabilizados, uma vez que ainda não foram divulgados pelo IBGE. Destaca-se a tendência de alta dos preços do leite em pó no mercado internacional, em função de adversidades climáticas na Oceania e do nível relativamente baixo da produção na Europa, o que deve refletir em breve sobre o volume e preços médios no mercado interno (veja Figura 7 e Tabela 12).

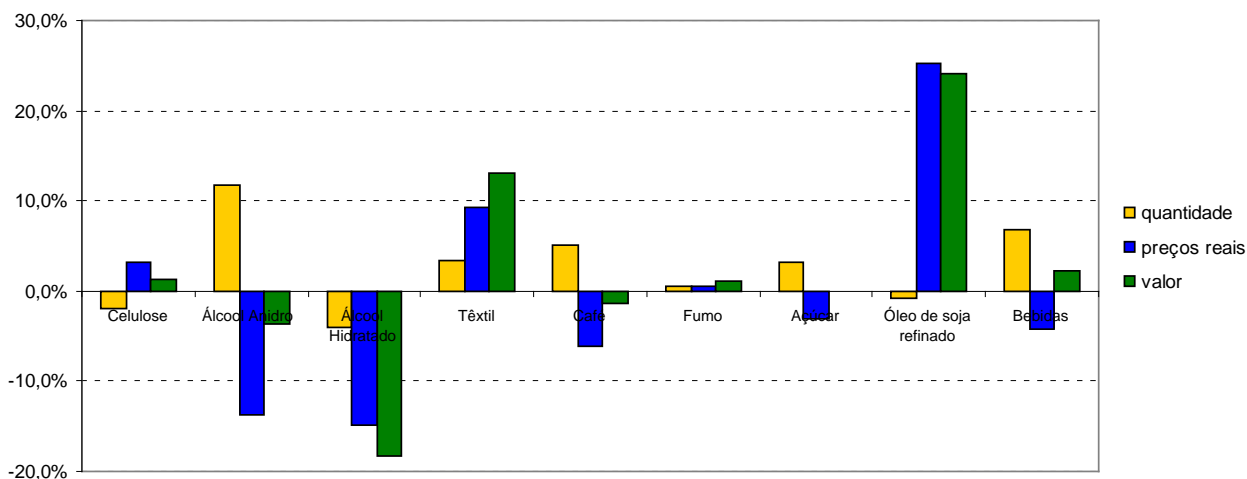


Figura 6. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria vegetal (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

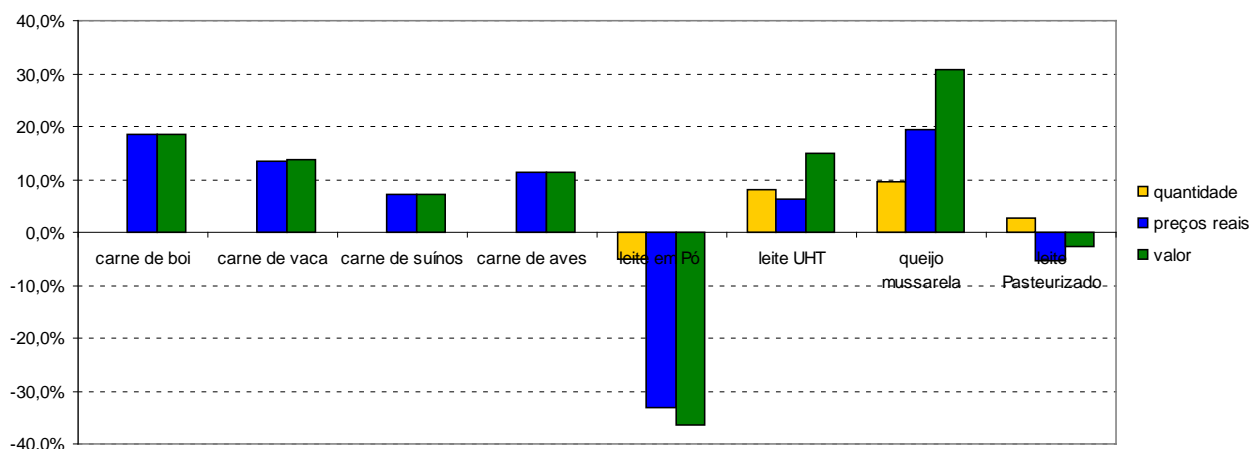


Figura 7. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria animal (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

- Distribuição:

O segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio mineiro apresentou crescimento de 0,31% em janeiro de 2011. No setor agrícola, o crescimento desse segmento foi quase nulo, com taxa de 0,04%. Enquanto as atividades dentro da porteira impulsionaram o crescimento do segmento de distribuição, a retração da agroindústria diminuiu seu ritmo. No segmento de distribuição da pecuária houve expansão de 0,71%. Neste caso, o resultado positivo para janeiro também deriva do crescimento das atividades dentro da porteira, uma vez que as atividades agroindustriais de base pecuária apresentaram recuo.

Participações:

Em janeiro, as participações dos segmentos na geração de renda no agronegócio de Minas Gerais passaram a ser as seguintes: insumos não-agropecuários: 5,96%, segmento básico: 35,41%, industrial: 27,53% e de distribuição: 31,10%.

No agronegócio da *agricultura*, as participações são: insumos não-agropecuários: 4,59%, básico: 21,12%, agroindústria: 41,86% e distribuição: 32,43%.

Já no agronegócio da *pecuária*, as participações são: insumos não-agropecuários: 7,75%; básico: 54,12%, agroindústria: 8,78% e distribuição: 29,36%.

2.3 Análises conjunturais gerais

O início do ano foi caracterizado por negociações de **açúcar** em ritmo lento no mercado spot, com o volume comercializado ficando abaixo do esperado para o período. Em janeiro, a

média do Indicador CEPEA/ESALQ do cristal no estado de São Paulo foi de R\$ 76,29/saca de 50 kg, valor 5% maior que o de dezembro. Comparando-se a média atual com a de janeiro/2010 (R\$ 70,83/saca de 50kg), identifica-se alta nominal de 7,71%.

O número de negócios envolvendo os **etanóis** hidratado e anidro também foi relativamente baixo no início de janeiro no mercado paulista. De modo geral, o mercado foi caracterizado por reposição de estoques no período. A partir da segunda quinzena do mês, o mercado voltou a registrar volume expressivo de negócios.

Em janeiro, o Indicador mensal CEPEA/ESALQ do anidro (estado de São Paulo) foi 2,62% maior que o de dezembro, fechando a R\$ 1,2332/litro (sem impostos). O Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado subiu 3,2% no mesmo período, indo para R\$ 1,1094/litro (sem impostos) em janeiro.

Segundo dados da ANP, até o final de janeiro, praticamente em todos os estados brasileiros, o etanol hidratado perdeu competitividade econômica para a gasolina C – considerando-se o patamar de preço do etanol equivalente a 70% do preço da gasolina.

Os preços do **algodão em pluma** atingiram patamares recordes na última semana de janeiro no mercado brasileiro, na Bolsa de Nova York (ICE Futures) e também o Índice *Cotlook A*. O Indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, que representa a pluma tipo 6, posta na capital paulista, atingiu no dia 24 de janeiro R\$ 3,4862/lp, o maior valor real considerando toda a série do Cepea, iniciada em junho de 1996 – valores deflacionados pelo IGP-DI de dez/10. De então até o final do mês, o Indicador continuou registrou sucessivos recordes diários.

Vale lembrar que os preços da pluma no mercado nacional estavam em alta desde o começo de agosto/10 (período de avanço da colheita), havendo, nesses seis meses, breves momentos de quedas. A fundamentação vem de estoques mundiais apertados, que chegaram à menor relação estoque/consumo dos últimos 15 anos. A demanda cresceu mais rápido do que se esperava, enquanto a área cultivada em alguns importantes produtores reduziu na temporada 2009/10, acarretando diminuição de 0,52% da oferta global.

Em janeiro, o Indicador CEPEA/ESALQ do **café arábica** tipo 6 bebida dura para melhor, posto na capital paulista, teve média de R\$ 433,34/saca de 60 kg, valor 22% maior que o de dezembro/10. As altas no mercado brasileiro foram impulsionadas pelos freqüentes aumentos nos preços internacionais. Essas elevações, por sua vez, são justificadas pelos baixos estoques mundiais, pelo consumo crescente e por problemas climáticos em outros países produtores do grão – como a Colômbia, que novamente deve produzir bem abaixo do seu potencial produtivo.

Os preços do café arábica bebida rio (tipo 7) também começaram a reagir no mercado interno em janeiro. Essa reação, no entanto, era ainda pequena se comparada à do arábica de melhor qualidade. De junho/10 (início da safra 10/11) até janeiro/11, a média do arábica bebida dura avançou expressivos 42%, enquanto o café rio, apenas 15%. Ainda que a valorização do café rio seja mais lenta, os preços deste grão têm sido considerados atrativos por vendedores.

Quanto à safra 2011/12 brasileira, a primeira estimativa divulgada pela Conab (Companhia Nacional do Abastecimento) no dia 6 de janeiro ficou acima do que esperava boa parte dos agentes consultados pelo Cepea. A Companhia projeta entre 41,89 e 44,73 milhões de sacas (considerando-se arábica e robusta), volume 12,9% e 7%, respectivamente, abaixo do verificado na temporada anterior (2010/11), que foi de bialidade positiva.

Em janeiro, as atenções no mercado de **soja** estiveram voltadas ao desenvolvimento das lavouras, assim como ao impacto que o atraso do cultivo no Brasil e na Argentina pode ter sobre as mesmas. No acumulado de janeiro, o Indicador CEPEA/ESALQ (média de cinco regiões do Paraná) subiu 1,2%, fechando a R\$ 49,65/sc de 60 kg no dia 31. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa para o produto transferido no porto de Paranaguá teve alta de 2,9%, finalizando a R\$ 51,31/sc.

Entre os derivados da soja, ao poucos, indústrias esmagadoras iniciaram as atividades. Mesmo sendo apenas início da colheita de grãos, a maior oferta de derivados pressionou as cotações. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços do farelo de soja recuaram 0,8%. No mercado de óleo de soja, o produto posto em São Paulo, com 12% de ICMS, subiu 0,9%.

No geral, no entanto, o mercado esteve preocupado com o atendimento da demanda, especialmente por óleo. Os preços das commodities seguiam em tendência ascendente desde junho em resposta à melhora das condições econômicas dos principais países e à queda do dólar perante uma cesta de moedas. O óleo de soja no mercado internacional valorizou mais de duas vezes acima do observado para farelo de soja e petróleo, refletindo a forte demanda por óleo vegetal por parte da China e os baixos estoques. As reservas de óleo vegetal mundial devem reduzir 30% em relação ao seu pico observado em 2008/09. A relação estoque/consumo deve cair para níveis que não eram vistos desde meados da década de 1970, refletindo um ritmo acelerado de demanda por óleo vegetal nos mercados de alimentos e combustível.

Os preços do **milho** seguiram firmes nos mercados interno e externo no correr de janeiro, o tendia a favorecer a rentabilidade de produtores de milho na safra 2010/11. Para os próximos meses, a menor área cultivada e o crescimento do consumo devem reduzir os estoques, contribuindo para dar sustentação aos preços. No cenário internacional, a situação é semelhante. Apesar de a estimativa ser de aumento da oferta, o consumo deve crescer ainda mais, enxugando os estoques.

O fato é que a menor produção de milho e de trigo mundial deve fazer com que alguns países exportadores se tornem importadores líquidos. Este é o caso da Rússia, cuja situação deve pressionar ainda mais a disponibilidade mundial de milho. Nos Estados Unidos, as perspectivas de uma safra recorde diminuíram com a produtividade abaixo das expectativas. Naquele país, a menor produção (que a estimada inicialmente) combinada com demandas externa e interna fortes levarão os estoques finais para seu patamar mais baixo desde 1995/96. A União Européia está importando grandes quantidades de milho, para compensar a queda de produção. Além disso, há a presença compradores da China. Após as importações inesperadas de chineses no ano passado, o potencial de novas compras desse país se tornou um importante elemento na definição dos preços internacionais.

Nesse ambiente, pode estar se firmando uma boa oportunidade para produtores brasileiros, tanto para aqueles que cultivaram milho no verão como os que irão fazê-lo na segunda safra (safrinha). Em janeiro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas-SP) subiu significativos 13,5%, fechando a R\$ 32,11/sc de 60 kg no dia 31. Considerando a média mensal, a diferença em relação à de jan/10 é de fortes 54,4%.

Os negócios envolvendo **boi** gordo estiveram lentos em janeiro. Os preços da arroba de boi oscilaram de acordo com a entrada e saída de operadores, que negociaram principalmente lotes pequenos. No acumulado de janeiro, o Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa, que corresponde à média à vista dos negócios no estado de SP, teve baixa de 1,8%, fechando a R\$ 102,85 no dia 31.

Com visão pouco clara sobre os efetivos níveis de oferta e demanda no primeiro mês do ano, operadores do setor pecuário realizaram poucos negócios. Nos últimos dias do mês, houve aumento no volume de negócios de vaca, cuja oferta esteve um pouco maior. A incerteza quanto às vendas de carne foi a tônica do mercado pecuário. Com os preços da carne enfraquecidos no atacado, representantes de frigoríficos reforçaram a cautela e acabaram negociando a valores bastante distintos. O quilo da carcaça casada de boi cedeu 2,76% no acumulado do mês. Ainda que o quilo do dianteiro tenha aumentado em 3,67% no período analisado, o traseiro cedeu 4,5% e a ponta de agulha, expressivos 10%. No dia 31, a carcaça casada de boi teve média de R\$ 6,33/kg, e a carcaça de vaca cedeu 1,72%, fechando com média de R\$ 5,70/kg.

As cotações tanto de **suíno** vivo como da carcaça comum suína recuaram fortemente em janeiro. Se comparadas as médias de dezembro e janeiro, as baixas observadas nesta virada de ano foram uma das maiores da série do Cepea, iniciada em 2004. De modo geral, esse comportamento já era esperado pelo setor, mas a intensidade das quedas surpreendeu. A desvalorização do vivo de dezembro/10 para janeiro/11 só não foi maior que as baixas verificadas após os focos de febre aftosa, em outubro/05 em Mato Grosso do Sul e em dezembro/05 no Paraná, e do alastramento da crise financeira mundial no final de 2008.

De modo geral, o recuo nos preços da carne suína se deve ao desaquecimento da demanda. É importante analisar que, o mês de janeiro, geralmente, registra diminuição nas vendas de carne, devido ao período de férias escolares e também ao aumento de gastos com impostos, entre outros. Além disso, houve queda nas exportações de carne suína em dezembro, o que elevou a oferta no mercado interno. Preocupados com a dificuldade nas vendas e buscando evitar uma redução nas margens, frigoríficos pressionaram os valores pagos pelo animal vivo ao produtor. Nesse cenário, os Indicadores de Suíno Vivo divulgados pelo Cepea em janeiro apontaram queda em todas as regiões.

Em janeiro, o Índice de Captação de **Leite** calculado pelo Cepea (ICAP-Leite) registrou queda de 2,8% frente ao de dezembro. Houve diminuição nos seis estados desta pesquisa: RS, PR, SP, MG, GO e BA. As reduções mais acentuadas ocorreram em Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Além de ter faltado chuva e feito muito calor, os custos de produção de leite, especialmente do concentrado, aumentaram, o que limita investimentos dos produtores. Em relação a janeiro do ano passado, o ICAP-Leite teve queda de 1,1%. Em Minas Gerais, o Índice recuou quase 4% em janeiro. Em algumas regiões desse estado, por exemplo, verificou-se a ocorrência do veranico, com falta de chuvas por mais de 30 dias.

Já o preço médio pago pelo leite aos produtores teve leve aumento de 1,2% em janeiro (0,9 centavo por litro) frente a dezembro/10, indo para R\$ 0,7294/litro (valor bruto). Em relação a janeiro/10, o valor atual (janeiro/11) apresenta valorização (nominal) de 22%. Em São Paulo, o preço médio teve aumento de 1,2% (0,9 centavo por litro), com o litro a R\$ 0,7146. Em Goiás e Minas Gerais, os preços se mantiveram praticamente estáveis.

3. Conclusões e recomendações

O agronegócio mineiro cresceu 0,51% em janeiro de 2011. No início de 2010 esse número era de 1,26%. Depois de apresentar ritmo acelerado no ano passado, já era esperada desaceleração. Para o agronegócio agrícola, o crescimento foi de 0,22% e, para o agronegócio da pecuária, de 0,90%. Enquanto os segmentos de insumos e básico apresentam expansão da renda, o segmento agroindustrial mostra pequena contração devido a preços de importantes produtos para o estado.

Os preços dos agropecuários continuam em alta. O mercado externo mostra contínua demanda por *commodities*, resultando em elevação dos preços internacionais, o que tem se refletido no mercado local. O consumo interno também continua impulsionando a demanda, sustentando a pressão sobre preços.

Diante do cenário positivo para as receitas de muitas das atividades do agronegócio em 2011, o que deve preocupar é a tendência crescente dos custos, especialmente via fertilizantes e alimentos para animais. Isso deve pressionar a renda do produtor rural. Em 2010, o cenário foi de preços de venda em alta diante de insumos em patamares relativamente baixos. Em 2011, os custos aumentam em ritmo elevado, enquanto os preços ao produtor desaceleram.

4. Tabelas de dados

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas no ano do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2010/2009(%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/10	-1,63	0,40	2,85	1,65	1,26
fev/10	-1,47	0,84	3,97	2,43	1,98
mar/10	-1,84	1,21	2,55	1,91	1,58
abr/10	-1,19	1,76	2,54	2,16	1,90
mai/10	-1,47	0,49	1,86	1,24	0,97
jun/10	-1,82	0,23	1,62	0,97	0,71
jul/10	-1,87	0,29	1,31	0,78	0,59
ago/10	0,10	0,38	1,44	0,92	0,82
set/10	1,46	0,86	1,18	0,99	1,03
out/10	0,27	0,80	1,31	1,07	1,00
nov/10	1,56	1,10	1,47	1,30	1,29
dez/10	1,01	1,76	1,28	1,46	1,49
jan/11	0,86	1,35	-0,39	0,31	0,51
Acum. no ano (2010)	-1,63	0,40	2,85	1,65	1,26
Acum. no ano (2011)	0,86	1,35	-0,39	0,31	0,51

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/10	-2,84	0,54	3,27	2,62	2,09
fev/10	-2,59	0,91	4,55	3,71	3,08
mar/10	-3,49	1,24	2,77	2,43	1,99
abr/10	-2,17	2,16	2,69	2,57	2,28
mai/10	-2,60	0,93	2,00	1,76	1,47
jun/10	-3,08	0,74	1,84	1,60	1,29
jul/10	-2,68	1,75	1,61	1,64	1,44
ago/10	0,25	1,07	1,69	1,55	1,45
set/10	2,89	0,96	1,34	1,26	1,30
out/10	0,47	1,36	1,39	1,38	1,34
nov/10	2,30	1,39	1,51	1,49	1,52
dez/10	1,28	3,30	1,29	1,73	1,84
jan/11	0,83	1,65	-0,41	0,04	0,22
Acum. no ano (2010)	-2,84	0,54	3,27	2,62	2,09
Acum. no ano (2011)	0,83	1,65	-0,41	0,04	0,22

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/10	-0,60	0,33	0,62	0,42	0,30
fev/10	-0,54	0,82	0,76	0,80	0,69
mar/10	-0,49	1,20	1,33	1,24	1,08
abr/10	-0,41	1,58	1,72	1,62	1,44
mai/10	-0,58	0,28	1,05	0,53	0,35
jun/10	-0,86	-0,01	0,35	0,11	-0,01
jul/10	-1,27	-0,40	-0,43	-0,41	-0,48
ago/10	-0,01	0,05	-0,06	0,01	0,02

set/10	0,41	0,81	0,19	0,61	0,67
out/10	0,11	0,52	0,83	0,62	0,55
nov/10	1,00	0,95	1,19	1,03	1,00
dez/10	0,80	1,00	1,19	1,06	1,02
jan/11	0,87	1,21	-0,29	0,71	0,90
Acum. no ano (2010)	-0,60	0,33	0,62	0,42	0,30
Acum. no ano (2011)	0,87	1,21	-0,29	0,71	0,90

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa

Tabela 2 – Taxas de crescimento anual do agronegócio de 2002 a 2010

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	14,38	4,52	5,92	4,40	5,39
2003	14,51	4,78	10,41	7,20	7,47
2004	7,83	21,11	-5,97	7,01	9,33
2005	1,27	-12,53	8,16	-2,80	-4,38
2006	-2,59	12,93	22,58	16,57	15,22
2007	13,64	6,75	0,22	4,55	4,85
2008	32,75	13,01	6,16	9,39	11,54
2009	-9,14	-11,39	7,25	-2,43	-4,26
2010	-6,79	10,54	26,04	18,21	15,58
2011*	0,86	1,35	-0,39	0,31	0,51

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	9,46	3,22	8,83	6,97	6,64
2003	15,74	-0,61	12,46	8,29	7,64
2004	9,77	20,95	-8,04	0,46	3,26
2005	-3,45	-5,95	9,10	3,78	2,08
2006	-6,51	-1,71	27,87	18,40	14,54
2007	22,39	-1,15	-3,63	-2,97	-1,56
2008	38,66	18,31	5,78	9,17	11,88
2009	-16,37	-17,60	10,17	2,03	-1,46
2010	-11,86	17,44	29,20	26,41	23,18
2011*	0,83	1,65	-0,41	0,04	0,22

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	19,21	5,39	-5,38	1,32	3,90
2003	13,40	8,31	1,24	5,81	7,26
2004	6,04	21,20	4,34	15,51	16,80
2005	5,76	-16,47	4,02	-10,22	-11,40
2006	0,82	22,83	-1,67	14,17	16,06
2007	6,59	11,03	23,20	14,74	12,76
2008	27,27	10,46	7,96	9,64	11,18
2009	-1,86	-8,18	-6,08	-7,51	-7,30
2010	-2,43	7,34	9,07	7,91	6,83
2011*	0,87	1,21	-0,29	0,71	0,90

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a janeiro de 2011

Tabela 3 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2011 (R\$ milhões de 2011)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	3.692	25.072	14.840	19.378	62.983
2002	4.223	26.207	15.718	20.232	66.379
2003	4.836	27.459	17.354	21.687	71.336
2004	5.214	33.254	16.319	23.208	77.995
2005	5.281	29.089	17.650	22.559	74.578
2006	5.144	32.851	21.635	26.296	85.926
2007	5.845	35.070	21.683	27.494	90.091
2008	7.760	39.633	23.019	30.075	100.486
2009	7.050	35.120	24.688	29.344	96.203
2010	6.572	38.821	31.116	34.688	111.196
2011*	6.628	39.346	30.994	34.797	111.765

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.829	10.053	11.802	10.573	34.257
2002	2.002	10.378	12.844	11.310	36.533
2003	2.317	10.314	14.445	12.247	39.323
2004	2.543	12.475	13.283	12.303	40.604
2005	2.455	11.732	14.492	12.769	41.447
2006	2.295	11.531	18.530	15.118	47.475
2007	2.809	11.399	17.857	14.669	46.733
2008	3.895	13.486	18.888	16.014	52.283
2009	3.258	11.113	20.809	16.338	51.518
2010	2.871	13.051	26.885	20.654	63.460
2011*	2.895	13.266	26.775	20.663	63.599

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.864	15.019	3.037	8.805	28.725
2002	2.222	15.829	2.874	8.922	29.846
2003	2.519	17.144	2.910	9.440	32.014
2004	2.671	20.780	3.036	10.904	37.391
2005	2.825	17.357	3.158	9.790	33.130
2006	2.849	21.320	3.105	11.178	38.451
2007	3.036	23.671	3.826	12.825	43.358
2008	3.864	26.147	4.130	14.061	48.203
2009	3.793	24.008	3.879	13.006	44.686
2010	3.700	25.770	4.231	14.034	47.736
2011*	3.733	26.081	4.219	14.134	48.166

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a janeiro de 2011.

Tabela 4 – Participação do PIB do agronegócio de Minas Gerais no agronegócio nacional (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	9,61	13,12	6,93	8,83	9,50
2002	9,44	12,25	6,94	8,56	9,20
2003	9,57	11,48	7,45	8,82	9,28
2004	10,02	14,02	6,67	9,13	9,89
2005	11,31	13,60	7,20	9,18	9,92
2006	11,37	15,69	8,59	10,59	11,38
2007	11,38	14,93	8,25	10,36	11,06
2008	12,59	14,68	8,73	10,90	11,54
2009	13,10	13,55	9,92	11,07	11,64
2010	12,39	14,29	11,67	12,42	12,77
2011*	12,39	14,41	11,60	12,41	12,79

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	7,35	9,59	6,60	7,10	7,49
2002	6,96	8,39	6,73	6,93	7,22
2003	7,03	7,19	7,31	7,16	7,21
2004	7,51	8,85	6,38	6,92	7,24
2005	8,51	9,85	6,92	7,46	7,84
2006	8,10	9,71	8,50	8,53	8,75
2007	8,63	8,55	7,89	7,85	8,07
2008	9,56	8,62	8,37	8,36	8,51
2009	9,59	7,63	9,75	8,89	8,93
2010	8,78	8,53	11,63	10,52	10,35
2011*	8,79	8,61	11,55	10,48	10,32

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	13,78	17,42	8,64	12,47	13,98
2002	13,87	17,54	8,04	12,19	13,87
2003	14,35	17,88	8,22	12,62	14,32
2004	14,71	21,58	8,32	14,25	16,44
2005	15,85	18,30	8,84	13,10	14,85
2006	16,84	23,53	9,12	15,73	18,08
2007	16,14	23,31	10,43	16,36	18,42
2008	18,48	23,03	10,89	16,64	18,77
2009	19,08	21,15	11,00	16,02	17,88
2010	18,18	21,70	11,98	16,94	18,55
2011*	18,13	21,94	11,90	17,01	18,67

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* Participações com base nos PIBs até janeiro de 2011.

Tabela 5 - Ponderações utilizadas para cada segmento do PIB do agronegócio de Minas Gerais

SEGMENTO BÁSICO - AGRICULTURA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Café	48,35	34,70	25,95	33,94	35,97	42,00	30,30	33,92	33,67	40,23
Milho	8,83	15,27	16,02	11,67	11,79	9,17	14,18	12,64	11,63	9,02
Soja	7,07	11,61	13,91	12,37	9,69	7,43	9,41	9,99	12,67	9,21
Cana-de-açúcar	6,69	5,48	6,14	5,03	5,68	9,51	10,17	8,00	12,49	12,79
Feijão	5,06	6,69	7,18	3,91	5,71	4,09	5,35	8,70	5,47	6,00
Batata – inglesa	5,78	4,32	5,39	4,18	5,32	4,08	4,83	3,70	6,81	5,23
Carvão vegetal	8,70	10,07	13,02	17,47	15,93	15,12	17,31	15,54	7,84	8,20
Mandioca	0,35	0,47	1,51	1,50	0,79	0,63	0,84	0,73	0,76	0,86
Tomate	3,06	4,64	3,71	4,54	3,89	2,31	2,39	2,43	3,01	1,99
Laranja	1,85	2,13	1,95	0,95	1,14	1,44	1,44	1,01	1,04	1,77
Banana	2,85	2,85	3,11	2,17	2,20	2,94	2,50	2,40	3,17	3,14
Algodão	0,61	0,72	0,91	1,19	1,09	0,70	0,65	0,47	0,96	1,23
Arroz	0,79	1,07	1,21	1,09	0,79	0,58	0,65	0,49	0,47	0,34
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO BÁSICO - PECUÁRIA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Boi vivo	33,46	35,11	32,64	36,34	33,75	40,21	35,77	35,61	35,89	36,40
Vaca viva	16,94	17,22	17,54	20,93	12,47	20,71	17,96	18,01	16,96	15,39
Frango vivo	12,05	12,34	12,07	10,70	12,11	9,01	9,85	10,06	10,65	10,23
Leite natural	26,31	24,99	25,73	22,45	30,03	21,98	27,35	25,73	26,90	27,88
Ovos	3,78	3,87	4,33	3,05	3,53	2,75	3,56	3,45	3,21	2,88
Suíno vivo	7,45	6,48	7,69	6,53	8,11	5,35	5,51	7,15	6,39	7,22
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO INSUMOS - PECUÁRIA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Combustíveis e Lubrificantes	18,86	15,25	14,69	13,68	16,17	16,74	15,06	12,87	12,68	12,72
Adbos, Fert. e Cor. Solo	23,42	22,09	22,80	24,03	20,89	18,88	22,85	25,90	21,58	19,14
Alimentos para animais	57,72	62,66	62,52	62,29	62,94	64,38	62,08	61,23	65,73	68,14
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO INSUMOS - AGRICULTURA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Combustíveis e Lubrif.	18,55	16,33	15,41	13,87	17,96	20,06	15,72	12,33	14,25	15,82
Adbos, Fert. e Cor. Solo	81,45	83,67	84,59	86,13	82,04	79,94	84,28	87,67	85,75	84,18
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO INDUSTRIAL - PECUÁRIA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Carne de boi	10,18	11,49	12,08	12,09	11,98	13,97	12,90	15,71	15,30	16,40
Carne de vaca	4,19	4,16	4,96	5,52	5,36	6,45	6,26	8,52	6,97	6,21
Carne suína	7,32	7,08	9,00	9,41	9,60	8,03	7,25	9,70	9,31	10,04
Carne de aves	13,28	15,14	15,84	14,32	15,23	14,58	13,34	14,83	15,80	14,74
Leite em pó	21,89	20,21	17,34	16,92	17,76	16,69	18,95	14,51	13,81	34,17
Leite UHT	19,71	19,78	20,59	21,55	20,27	20,91	21,20	18,06	19,63	12,98
Queijo	20,16	18,66	16,13	15,79	15,16	14,89	15,65	14,27	14,62	2,65
Leite pasteurizado	3,26	3,49	4,07	4,41	4,64	4,50	4,44	4,40	4,55	2,82

PIB do agronegócio de Minas Gerais – janeiro de 2011

Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
SEGMENTO INDUSTRIAL - AGRICULTURA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Celulose e papel	21,68	20,03	19,38	20,95	19,72	15,19	18,78	16,48	12,18	11,19
Álcool Anidro	16,74	13,39	14,88	11,77	14,10	19,29	14,60	13,35	10,35	12,17
Álcool Hidratado	9,75	12,66	15,85	12,74	17,87	20,35	24,79	30,93	32,52	31,01
Têxtil	10,56	9,46	8,36	9,53	8,88	6,98	6,82	5,45	4,43	3,65
Indústria do café	14,36	12,05	10,36	13,65	11,53	9,36	11,38	10,38	9,53	10,17
Indústria do fumo	1,30	1,10	0,75	0,85	0,78	0,65	0,67	0,59	0,57	0,43
Indústria do açúcar	9,57	12,77	14,59	15,26	16,65	20,28	13,49	12,32	22,64	25,35
Óleos de soja refinado	7,04	11,90	10,75	10,11	6,21	4,42	5,61	7,17	4,56	3,35
Indústria de bebidas										
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Obs: As ponderações do presente ano derivam do valor bruto da produção do setor no ano anterior.

Tabela 6 – Taxas de crescimento no mês de janeiro de 2011 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	0,87	1,21	-0,29	0,71	0,90
Agricultura	0,83	1,65	-0,41	0,04	0,22
Agronegócio total	0,86	1,35	-0,39	0,31	0,51

Tabela 7 – Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a janeiro de 2011 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	0,87	1,21	-0,29	0,71	0,90
Agricultura	0,83	1,65	-0,41	0,04	0,22
Agronegócio total	0,86	1,35	-0,39	0,31	0,51

Tabela 8 – Crescimento do volume e dos preços reais dos insumos (%aa) – 2011/10

	Combustíveis e Lubrificantes	Fertilizantes e Corretivos de Solo	Alimentos p/ animais
Quantidade	5,74	6,64	0,00
Preços reais	-9,53	6,19	13,26
Valor	-4,33	13,23	13,26

Tabela 9 – Crescimento do volume e preços reais das lavouras (%aa) – 2011/10

	Café	Milho	Soja	Cana-de-açúcar	Feijão	Batata – Inglesa	Carvão vegetal	Mandioca	Tomate	Laranja	Banana	Algodão herbáceo	Arroz
Quantidade	-11,41	2,97	5,86	0,41	-0,84	5,37	2,66	-0,79	-1,15	0,14	-1,28	81,08	-13,36
Preços reais	41,34	59,53	15,62	2,15	19,94	-70,46	-13,58	43,17	4,76	89,52	43,77	112,86	-36,52
Valor	25,22	64,26	22,40	2,57	18,94	-68,87	-11,28	42,03	3,55	89,79	41,92	285,44	-45,00

Tabela 10 – Crescimento do volume e preços reais da pecuária (%aa) – 2011/10

	Boi	Vacas	Frango	Leite	Ovos	Suínos
Quantidade	0,14	0,14	0,00	-1,33	0,00	0,00
Preços reais	19,91	18,89	24,28	9,42	4,51	5,49
Valor	20,07	19,05	24,28	7,96	4,51	5,49

Tabela 11 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria vegetal (%aa) – 2011/10

	Celulose	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Têxtil	Café	Fumo	Açúcar	Óleo de soja refinado	Bebidas
Quantidade	-1,90	11,71	-4,11	3,42	5,00	0,53	3,25	-0,88	6,89
Preços reais	3,28	-13,77	-14,87	9,25	-6,04	0,58	-3,13	25,21	-4,30
Valor	1,31	-3,68	-18,37	12,99	-1,34	1,11	0,02	24,11	2,30

Tabela 12 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria animal (%aa) – 2011/10

	Carne de Boi	Carne de vaca	Carne de suínos	Carne de aves	Leite em Pó	Leite UHT	Queijo Mussarela	Leite Pasteurizado
Quantidade	0,14	0,14	0,00	0,00	-5,06	8,05	9,53	2,77
Preços reais	18,41	13,50	7,11	11,47	-33,09	6,41	19,50	-5,38
Valor	18,58	13,66	7,11	11,47	-36,47	14,97	30,88	-2,76

OBS: Os números apresentados nas Tabelas 6 a 12 correspondem aos dados utilizados nas figuras do texto.

Tabela 13 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2011 (R\$ preços correntes)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.687	11.453	6.778	8.852	28.769
2002	2.190	13.587	8.149	10.489	34.415
2003	3.079	17.482	11.049	13.807	45.417
2004	3.632	23.162	11.366	16.165	54.325
2005	3.897	21.469	13.027	16.650	55.044
2006	3.862	24.664	16.244	19.743	64.514
2007	4.612	27.668	17.107	21.691	71.078
2008	6.810	34.780	20.200	26.393	88.183
2009	6.298	31.373	22.054	26.213	85.937
2010	6.198	36.612	29.346	32.714	104.870
2011*	6.628	39.346	30.994	34.797	111.765

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	835	4.592	5.391	4.829	15.648
2002	1.038	5.380	6.659	5.864	18.941
2003	1.475	6.567	9.196	7.797	25.035
2004	1.771	8.689	9.252	8.569	28.281
2005	1.812	8.659	10.696	9.424	30.591
2006	1.723	8.657	13.912	11.351	35.644
2007	2.216	8.993	14.088	11.573	36.871
2008	3.418	11.835	16.575	14.053	45.882
2009	2.910	9.927	18.588	14.595	46.020
2010	2.708	12.308	25.355	19.479	59.850
2011*	2.895	13.266	26.775	20.663	63.599

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	851	6.860	1.387	4.022	13.121
2002	1.152	8.207	1.490	4.626	15.474
2003	1.604	10.915	1.852	6.010	20.382
2004	1.861	14.473	2.115	7.595	26.044
2005	2.085	12.811	2.331	7.226	24.452
2006	2.139	16.007	2.332	8.392	28.869
2007	2.395	18.675	3.018	10.118	34.207
2008	3.391	22.946	3.625	12.340	42.301
2009	3.388	21.446	3.465	11.618	39.917
2010	3.490	24.304	3.990	13.236	45.020
2011*	3.733	26.081	4.219	14.134	48.166

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a janeiro de 2011.